

DF - Brasília

ARTIGO DEFINIDO

Os expedicionários da missão Cruls

Paulo Bertran

O dr. Luis Cruls é sem sombra de dúvida o mais conhecido nome da equipe que ele próprio chefiou ao empreender a demarcação do Distrito Federal em 1882. Nascido em Diest, na Bélgica, o dr. Crues veio para o Brasil em 1874, assumindo em 1881 a direção do imperial Observatório. O Imperador Pedro II era astrônomo amador e prestigiava o Observatório, o qual dotou de equipamentos e instalações modernas. Autor de dezenas de trabalhos, o dr. Crues foi um dos maiores astrônomos de seu tempo, mundialmente reconhecido. Segundo alguns biógrafos, seria de autoria do ilustre belga o desenho das estrelas na Bandeira Nacional, representando a configuração da República. Safou-se bem (e ao Observatório) nos embates entre Monarquistas e Republicanos. Em fins do século o dr. Crues era um figura popular no Rio de Janeiro, o diretor da "Hora Oficial do Brasil", marcada pelo Observatório.

Outro membro da expedição, também astrônomo de renome, era Henrique Morize (1861-1930), nascido na França e naturalizado brasileiro. Mais tarde, sucedendo a Cruls, foi diretor do Observatório Nacional e pode ser considerado o fundador dos estudos de meteorologia no Brasil. Em 1892 foi o responsável pela fixação do marco SE do Distrito Federal, próximo da atual junção DF/ Goiás/ Minas, onde se realizarão as comemorações previstas neste centenário da Missão Cruls.

Francês também era Auguste Glaziou, o botânico da expedição, bretão de Lannion. Seu nome está associado a diversas espécies botânicas que descobriu ou ajudou a classificar. Era um paisagista emérito. No Rio projetou os Jardins da Quinta da Boa Vista e foi talvez o primeiro botânico a propor e a realizar a arborização de nossas cidades com espécies nacionais. Glaziou foi o verdadeiro poeta da expedição Cruls, capaz de formulações altamente inspiradas sobre o Planalto: "cuja disposição se poderia atribuir à inspiração de um artista sublime, dando à paisagem o aspecto mais aprazível e de que não há nada comparável, a não ser em miniatura os antigos parques ingleses, desenhados por LE NOTRE ou PAXTON tão profundamente gravou-se-me na memória a beleza do clima que de continuo o tenho na mer.te..." Observe-se que ao tempo da Missão Crues, o dr. Glaziou já tinha 30 anos de Brasil. Não era nenhum neófito a observar as belezas curvilíneas do Distrito Federal.

E assim também aconteceu com outro botânico, alemão este, o dr. Ernest Ule, já bastante idoso ao tempo da expedição. Diz o anedotário de época ter-se rendido o velho dr. Ule aos encantos de uma bela morena de Pirenópolis, Júlia. E a partir daí foi ajudando uma importante coleção de plantas a que deu nome de "juliáceas". Ciência e Romantismo juntos, no sábio alemão.

Por fim, entre os estrangeiros, registro o dr. Eugen Hussak, geólogo e mineralogista da expedição, austríaco seguramente, sobre o qual porém minhas anotações são escassas.

A favor do dr. Hussak porém a afirmação de um moderno geólogo sobre constituir-se ainda o seu centenário estudo em excelente guia preliminar sobre a geologia do DF.

Ante a comitiva de especialistas europeus, os brasileiros da Comissão Cruls tiveram menor participação técnica na Expedição de 1892 do que na 1894.

Exceção à regra foi o então jovem militar Augusto Tasso Fragoso, maranhense, com 21 anos à época da Expedição. Havia renunciado, um ano antes, ao mandato de deputado à Assembléia Constituinte para dedicar-se apenas à carreira das Armas. O futuro marechal Tasso Fragoso é até hoje reconhecido entre as altas expressões do Exército Nacional, tanto como modernizador da instituição quanto por suas obras sobre a história militar do Brasil. Faleceu em 1945.

Coletei a seu respeito uma historinha (com pelo menos duas versões), em fontes goianas. Bebia muito o jovem Tasso Fragoso. Um cidadão de Formosa profetizou-lhe que a assim continuar não chegaria sequer a capitão. Apostaram então um barril de aguardente. Quando foi a general o formosense teria lhe enviado a aposta perdida, o famoso barril. Noutra versão, que parece-me mais plausível, é Tasso Fragoso que envia ao formosense um convite especial para assistir à sua investidura como general... Tudo isso já vai virando lenda...

Tasso Fragoso, engenheiro militar, foi o responsável pela marcação do Vértice de Noroeste da Missão Crues talvez o de mais difícil condução à época e até hoje absolutamente longe de tudo, no sertão profundo do município de Pirenópolis.

Já o comandante militar da expedição, capitão Pedro Carolino de Almeida era um prócer republicano. Havia sido, nos anos finais do Império, injustamente preso por presumidas falhas como comandante da Guarda Militar do Tesouro, fazendo com que o general Deodoro da Fonseca se deslocasse desde o exílio "branco" no remoto Mato Grosso para convocar uma reunião a seu respeito no Clube Militar. Li algures, não me lembra onde, que Pedro Carolino era goiano de nascimento.

Quanto aos alferes da Expedição, um deles, Henrique Silva, tornar-se-ia no futuro o famoso comandante Henrique Silva, autor de um best-seller de época, "Caça e Pesca no interior do Brasil". Era meu tio-bisavô, o "tio Henrique" sobre quem minha avó referia-se com carinho, e que fundou no Rio de Janeiro, em 1919, uma revista mensal, "A Informação Goiana" a qual circulando até sua morte em 1937, foi o principal (e talvez único) órgão da imprensa a dedicar-se quase integralmente à mudança da capital para o Planalto Central. Com o tempo chegou a se tornar fanático pelo tema, declarando, por exemplo, que o café dava melhor no Planalto do que em São Paulo... Deve-se-lhe parcialmente, pelo grande incentivo sempre dado ao jovem médico Antônio Americano do Brasil, (seu sobrinho e primo carnal de minha avó) o ter este proposto, quando deputado federal, a ereção em 1922, da Pedra Fundamental de Brasília, ainda hoje existente num ermo próximo a Planaltina-DF. Por coincidência celebra-se também neste anos o Centenário do nascimento de Americano.

Nossos quixotescos antepassados, ao fixarem esse marco achavam estar próximos ao local visualizado pelo Visconde de Porto Seguro, (que já muito velho e doente) fizera anos antes a longa viagem apenas para certificar-se da exatidão de suas hipóteses sobre a extensão imperial (ou continental, se quiserem), do Brasil.

E pensando bem nem tão quixotescos foram. Afinal, se atentarmos para a enorme sucessão de tumultos que representa o transcurso de um século, os homens da Missão Cruls foram talvez visionários ao tempos em que se passaram os fatos, mas tiveram a sorte imensa (e a persistência) de caminhar com o concurso da História.

Que afinal aconteceu. Aí estão Brasília e o Distrito Federal. Os ossos de Cruls e de seus expedicionários devem repousar como que leves, alegremente, perfeitamente desincumbidos até mesmo de seus sonhos.